

## ASSÉDIO MORAL: COMPREENSÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

### MORAL HARASSMENT: WHAT NURSING STUDENTS MAKE OF IT

### ASEDIO MORAL: COMPRESIÓN DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

Eloise Maria de Lima Gouveia<sup>1</sup>  
Solange Fátima Geraldo da Costa<sup>2</sup>  
Alice Iana Tavares Leite<sup>3</sup>  
Marcella Costa Souto<sup>4</sup>  
Graziela Pontes Ribeiro Cahú<sup>5</sup>  
Leila de Cássia Tavares da Fonsêca<sup>6</sup>

**RESUMO:** O estudo objetiva investigar como os estudantes de enfermagem compreendem o assédio moral. Trata-se de um estudo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido em um hospital universitário de João Pessoa, com 30 estudantes de enfermagem, no período de agosto a outubro de 2010, por meio da aplicação de um questionário. Para análise, foi utilizada a técnica do *discurso do sujeito coletivo*. Do material empírico, emergiram duas ideias centrais: exposição da vítima a situações humilhantes e constrangedoras; e violência praticada por pessoas com posição hierárquica superior em ambiente de trabalho ou estudo, que repercutem na saúde da vítima. O discurso dos participantes evidenciou que, apesar de o entendimento dos discentes inseridos no estudo acerca do assédio moral estar em consonância com a literatura, apresenta algumas lacunas concernentes às características definidoras do assédio relacionadas ao assediador.  
**Palavras-chave:** Enfermagem; estudantes de enfermagem; violência; saúde do trabalhador.

**ABSTRACT:** This study aims at investigating what nursing students make of moral harassment. This is an exploratory study, with a qualitative approach, developed with 30 nursing students at a university hospital in João Pessoa, PB, Brazil, from August to October, 2010, through the application of a questionnaire. Analysis was made on the basis of *collective subject discourse* technique. Two central ideas came out of the empirical data: exposure of the victim to humiliating and embarrassing situations; and violence practiced by those at a higher position on the job hierarchy, which affects the health of the victim. The participants' discourse evinces that despite their understanding of harassment, there are gaps related to the harasser's defining characteristics.  
**Keywords:** Nursing; nursing students; violence; workers' health.

**RESUMEN:** La investigación tiene por objetivo investigar como los estudiantes de enfermería comprenden el asedio moral. Se trata de una investigación exploratoria, con enfoque cualitativo, desarrollada en un hospital universitario de João Pessoa-PB-Brasil, con 30 estudiantes de enfermería, durante agosto-octubre de 2010, mediante la aplicación de un cuestionario. Para análisis, se utilizó la técnica del *discurso del sujeto colectivo*. Los datos empíricos, en dos consideraciones fundamentales: exposición de la víctima a situaciones humillantes y vergonzosas, y violencia cometida por personas con una posición jerárquica más alta en el lugar de trabajo o estudio, que influyen sobre la salud de la víctima. El discurso de los participantes muestran que, aunque la comprensión de los estudiantes matriculados en el estudio acerca del asedio moral, para ser coherente con la literatura, presenta algunas lacunas en relación a las características que definen el asedio relacionado con el asediador.  
**Palabras clave:** Enfermería; estudiantes de enfermería; violencia; salud del trabajador

## INTRODUÇÃO

Numa época de intensas modificações nas organizações de trabalho, a globalização e o capitalismo contribuíram para o aumento desenfreado das pressões psicológicas por produtividade e lucratividade. Assim, essa forma de gerir o capital trouxe sérias mudanças para a sociedade. As organizações procu-

<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: eloisemlgouveia@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Docente da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: solangefge@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Enfermeira do Trabalho, Cabo de Santo Agostinho-PE. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: alice\_iana@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: marcellasouto@hotmail.com

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: grazielacahu@hotmail.com

<sup>6</sup>Enfermeira. Bacharel em Direito. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: leilafonseca@hotmail.com

raram se ajustar à nova realidade social, tentando reorganizar o trabalho e buscando outras maneiras de administrá-lo, as quais se voltaram para o uso da mão de obra do empregado como ativadora do processo do trabalho, a transferência de responsabilidade, a autonomia de decisão e o aumento de cobranças para apresentar resultados. Essas mudanças vêm acarretando problemas à saúde do trabalhador, especialmente por favorecer a prática do assédio moral<sup>1</sup>.

O assédio moral refere-se a situações humilhantes, vexatórias e perseguidoras de forma frequente e duradoura às quais os indivíduos estão expostos<sup>2</sup>. Essa prática pode ser entendida como qualquer conduta abusiva e repetitiva, que afeta a integridade física ou psíquica de uma pessoa. Pode manifestar-se através de palavras, gestos, comportamentos, atos verbais ou por escritos caracterizados por denegrirem a imagem da vítima<sup>3</sup>.

Vale ressaltar que o assédio moral geralmente ocorre de modo silencioso, com consequências desastrosas para a vítima e para a sociedade. É tão antigo quanto o próprio homem e está presente em todos os grupos sociais. Ademais, reflete um problema ético, visto que transgride os direitos fundamentais do ser humano, como uma violência à dignidade do assediado<sup>4</sup>.

Embora seja um fenômeno já existente, a discussão do tema é recente. O primeiro estudo sobre assédio moral foi realizado pelo psicólogo alemão Heinz Leymann, em 1984, na Suécia, em que o denominou de *mobbing*. Para o pesquisador, o assédio moral é identificado quando, em uma determinada situação, há uma degradação das relações trabalhistas ou educacionais, através da comunicação antiética, de forma repetitiva, abusiva e duradoura. Há um comportamento hostil de um superior ou colega com um indivíduo que apresenta, como reações, problemas na sua vida pessoal, social, profissional e acadêmica<sup>5</sup>.

No cenário brasileiro, o tema se destacou no ano de 2000 com a dissertação Mestrado de Margarida Barreto. A autora realizou a primeira pesquisa no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticos e Similares de São Paulo. Os participantes eram os trabalhadores que chegavam a esse sindicato unificado para fazer reclamações trabalhistas<sup>6</sup>. Seu estudo apontou que a humilhação constitui um indicador importante na avaliação das condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores, revelando uma das formas mais poderosas de violência sutil nas relações organizacionais e na sociedade<sup>7</sup>.

A discussão sobre assédio moral vem ganhando notoriedade na atualidade, devido à intensificação e à gravidade do fenômeno, visto que essa ocorrência vem crescendo acentuadamente nos mais diversos relacionamentos sociais, tais como os cenários de trabalho e as universidades. Entretanto, a referida prática ainda é bastante desconhecida nesses cenários.

Diante do exposto, considerando a relevância da temática acerca da prática do assédio moral e do

quântico ínfimo de trabalhos no meio acadêmico, é inegável a relevância de estudos que possam contribuir com um maior esclarecimento e visibilidade desse fenômeno. Nesse sentido, surge o nosso interesse em desenvolver a presente pesquisa, cujo fio condutor é o seguinte objetivo: investigar sobre como os estudantes de enfermagem entendem o assédio moral.

## REVISÃO DE LITERATURA

As mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho, originadas de fatores econômicos e políticos, têm influenciado diretamente a estrutura das organizações que, para se manter ativas no mercado de trabalho altamente competitivo e dinâmico, exploram a mão de obra humana e expõem os profissionais a situações desgastantes, ferindo a condição humana do sujeito trabalhador. Com o advento do capitalismo, os indivíduos não medem esforços para alcançar o lucro e a produtividade, objetivos primordiais desse sistema. Assim, a exploração do ser humano e o descaso quanto à dimensão da subjetividade favorecem o surgimento de sofrimento e violência no trabalho<sup>8</sup>.

É importante mencionar que o assédio moral no trabalho é tratado na literatura sob diferentes visões, de acordo com as culturas e os contextos. Para designar situações de assédio moral encontram-se o uso das denominações *mobbing* (Itália, Alemanha e Escandinávia); *bulling* ou *harassment* (Estados Unidos e Inglaterra); psicoterror ou acoso moral (Espanha); harcèlement moral (França) e *Ijime* (Japão). A nomenclatura adotada no Brasil é o assédio moral que também é conhecido como terror psicológico ou violência psíquica<sup>9</sup>.

O assédio moral pode ser composto por vários comportamentos, que numa interação social normal não são indicativos de agressão ou rejeição, mas que, nesse contexto, visam a prejudicar e punir e se constituem como manipulação agressiva<sup>10</sup>. A duração e a repetição desses comportamentos, ao longo de um período de tempo, podem mudar a conotação de não agressividade e resultar na estigmatização de uma pessoa.

Entre as principais condutas que caracterizam o assédio moral estão as seguintes: exigência acima ou abaixo da capacidade de cada um, intolerância com o cansaço do trabalhador, desqualificações públicas, críticas e atos que possam ridicularizar o empregado, imposição de horário fora da jornada com ameaça de desemprego aos resistentes e aos sindicalizados, dentre outras<sup>11</sup>.

No que tange aos tipos, o assédio moral é dividido em três: horizontal, vertical e misto. O assédio moral horizontal é caracterizado quando um ou mais agentes agressores apresentam o mesmo grau hierárquico da vítima, sem que haja alguma relação de subordinação entre os sujeitos. O assédio moral vertical ocorre entre pessoas de grau hierárquico diferente; é o tipo de assédio mais prevalente e pode ser ascendente ou descendente. Já o assédio moral misto

configura-se pela existência de relações hierárquicas horizontais e verticais concomitantes<sup>9,10</sup>.

Quanto à sua caracterização, o assédio moral pode apresentar alguns indícios, tais como: isolamento; proibição de conversar com os companheiros de trabalho; exclusão de atividades sociais; comentários desrespeitosos; atitudes e referências maldosas sobre aspectos físicos, caráter, costumes, crenças, condutas, família e outros; responsabilização por erros cometidos por outras pessoas; designação de tarefas degradantes; delegação de tarefas impossíveis de serem cumpridas ou normalmente desprezadas pelos outros<sup>12</sup>.

Esse fenômeno surge a partir de algo inofensivo e evolui insidiosamente. Inicialmente, as pessoas agredidas encaram as desavenças e os maus-tratos na brincadeira. Porém, esses ataques vão se multiplicando e fazem com que as vítimas se sintam recuadas e inferiorizadas e submetam-se a ações hostis e degradantes em um período de tempo maior<sup>3</sup>.

O assédio moral pode causar diversos transtornos, entre eles estão os psicopatológicos, os psicossomáticos e os comportamentais. Os transtornos psicopatológicos são caracterizados pelo surgimento de sintomas ou síndromes de ansiedade, depressão (incluindo apatia, insônia, pensamento introvertido, problemas de concentração, humor depressivo, perda de interesse por coisas ou situações que antes despertavam introversão, insegurança, falta de iniciativa, melancolia, pesadelos etc.), mudanças de humor e irritabilidade<sup>13</sup>.

Os sintomas psicossomáticos incluem todos os sintomas físicos, porém de origem psíquica, como hipertensão arterial, ataques de asma, dermatites, perda de cabelo, dores de cabeça, dores articulares e musculares, perda de peso, dores e úlceras estomacais, todos estes decorrentes do estresse. Os sintomas comportamentais, por sua vez, são caracterizados por reações agressivas (consigo mesmo ou com outras pessoas do convívio social), transtornos alimentares, aumento do consumo de álcool e/ou drogas, aumento do tabagismo, disfunção sexual e isolamento social<sup>13</sup>.

Cumpre assinalar que os transtornos ocasionados pelo assédio moral muitas vezes completa sua evolução quando se efetiva na exclusão da pessoa, embora o processo de destruição tenha seus efeitos prolongados na subjetividade e na vida concreta do trabalhador. A pessoa se percebe como isolada, pelo acúmulo gerado devido aos agravos na saúde, à instabilidade das relações familiares e à perda do status social vinculado ao emprego.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa<sup>14</sup> responde a questões particulares, uma realidade que não pode ser quantificada. Trabalha um universo de sig-

nificados e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O estudo foi elaborado a partir do projeto de pesquisa intitulado *A prática do assédio moral no âmbito acadêmico e profissional na área de saúde: implicações éticas e legais*, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley (CEP/HULW), da Universidade Federal da Paraíba, sob o número de Protocolo 175/10.

A investigação ocorreu no HULW, no período de agosto a outubro de 2010. A escolha do referido local deveu-se ao fato de ser um espaço de atividades acadêmicas de estudantes de enfermagem, o que obviamente facilitou a coleta do material empírico.

A amostra foi constituída por 30 estudantes, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: que o estudante estivesse cursando o último período do Curso de Graduação em Enfermagem, na Universidade e aceitasse participar da pesquisa.

O posicionamento ético das pesquisadoras, em relação ao desenvolvimento do processo de pesquisa, foi norteado com base nas recomendações éticas dispostas nas diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas que envolvem seres humanos, estabelecidas na Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, em vigor no país, principalmente no que diz respeito ao consentimento livre e esclarecido do participante, bem como da garantia do seu anonimato e o sigilo de dados confidenciais.

Para viabilizar a coleta do material empírico, foi empregado um questionário contendo questões subjetivas pertinentes aos objetivos do estudo proposto, elaborado pelas pesquisadoras.

O material empírico apreendido foi analisado qualitativamente, por meio da técnica de análise do discurso do sujeito coletivo, proposta por Lefèvre e Lefèvre<sup>15</sup>. Trata-se de uma técnica de organização de dados discursivos que possibilita resgatar a compreensão de um determinado fenômeno, em um dado universo. A referida técnica foi operacionalizada em quatro etapas.

Na primeira, foi efetivada a seleção das expressões-chave de cada discurso individual, obtidas a partir de cada questão subjetiva proposta para os estudos. Na segunda, identificaram-se as ideias centrais que cada um dos participantes envolvidos no estudo apresenta em seu discurso e as expressões-chave para cada resposta de uma dada questão, formando, assim, a síntese do conteúdo dessas expressões. Na terceira etapa, agruparam-se as ideias centrais semelhantes ou complementares que envolviam as mesmas respostas de um determinado questionamento, transcrevendo-se literalmente os termos empregados pelos participantes da investigação. A quarta etapa compreendeu a estruturação do discurso-síntese, ou

Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), mediante o agrupamento das ideias centrais semelhantes, o que representa um só discurso, como se todos tivessem sido proferidas por apenas um indivíduo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Dados referentes à caracterização da amostra

O estudo foi constituído por 30 estudantes do oitavo período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, na faixa etária entre 21 e 28 anos. Em relação ao sexo, 28 (93,3%) corresponderam ao sexo feminino e 2 (6,6%), ao sexo masculino - dois discentes.

O material empírico do estudo foi obtido a partir da seguinte questão norteadora: Qual o seu entendimento sobre assédio moral? Desse modo, foi possível apreender duas ideias centrais: exposição a situações humilhantes e constrangedoras; é um tipo de violência cometida por pessoas com posição hierárquica superior em ambiente de trabalho ou estudo, que repercute na saúde da vítima.

Na *ideia central 1*, o DSC dos estudantes envolvidos no estudo expressa, de forma bastante clara, que o assédio moral é caracterizado por situações de humilhação e constrangimento às quais as vítimas estão expostas, o que provoca baixa autoestima e o isolamento no local de trabalho, acarretando prejuízos no seu desempenho ou crescimento profissional, conforme demonstra a Figura 1.

<p><b>Ideia central 1</b></p> <p>Exposição a situações humilhantes e constrangedoras</p> <p><b>Discurso do sujeito coletivo</b></p> <p><i>É um tipo de agressão a moral da pessoa, gerando uma situação de constrangimento, mal-estar e humilhação. São determinadas condutas que ferem de algum modo os valores de outra pessoa, de modo a desrespeitá-la e/ou desmoralizá-la causando-lhe constrangimento. [...] É a exposição das pessoas a situações humilhantes e constrangedoras, onde visam desqualificar e desmoralizá-la profissionalmente causando distúrbio emocional e moral a quem foi assediado; [...] Uma ação que traz constrangimento a pessoa assediada; Importunar, deixar alguém constrangido com perguntas, gestos, propostas, atitudes agressivas; É a exposição de pessoas a situações humilhantes e/ou constrangedoras, as quais provocam sensações de inutilidade, baixa autoestima, fazendo com que a vítima se sinta excluída e até venha a desistir do trabalho, estudos, enfim, procure se distanciar dos agressores, prejudicando assim, seu desempenho/crescimento profissional; Assédio moral é qualquer forma de humilhação, inibição ou ato de violentar alguém psicologicamente, por meio de ofensas verbais ou até mesmo expondo a situações danosas para inferiorizar as pessoas [...]; É a pessoa ser submetida a situações de constrangimento, humilhação por várias vezes advindas de uma pessoa mal-intencionada.</i></p>
--

**FIGURA 1:** Ideia central 1 e discurso do sujeito coletivo dos estudantes participantes da pesquisa em resposta ao requerimento. Qual o seu entendimento sobre assédio moral?

O termo assédio moral ou violência moral é a exposição de indivíduos a situações de constrangimento e de humilhação, o que caracteriza uma atitude desumana, violenta e antiética nas relações sociais, sejam elas vinculadas ao trabalho ou à educação<sup>16</sup>. Essas atitudes objetivam humilhar e desestabilizar emocionalmente a vítima e sua relação com o ambiente de trabalho, o que põe em risco sua saúde<sup>8,17,18</sup>.

É importante ressaltar que o assédio moral é perpetrado mediante sutis e humilhantes insinuações ou, mais ainda, através de comunicação não-verbal (suspiros, erguer de ombros, olhares de desprezo, silêncio, ignorância da presença e/ou existência, ironias e sarcasmos), as quais constroem a defesa da vítima, temerosa de ser encarada como paranoica ou desajustada<sup>19</sup>. A natural e instintiva reação, nesse cenário, são o retraimento e o isolamento do ofendido, o que só contribui para consolidar-lhe uma imagem de destemperamento e conduta antissocial.

É oportuno reforçar que o assédio moral caracteriza-se pela repetitividade e intencionalidade de desvalorizar e isolar o trabalhador. Diferencia-se de outras formas de agressões psicológicas e de conflitos nas relações pessoais comuns no meio laboral<sup>20,21</sup>.

Nesse contexto, o assédio moral é identificado como um comportamento abusivo, de natureza psicológica, que reflete contra a dignidade psíquica, de modo repetitivo e prolongado, e expõe o assediado a humilhações e constrangimentos, capazes de provocar ofensa à personalidade, à dignidade ou à integridade psíquica, com o objetivo de excluir o assediado do ambiente de trabalho e prejudicar o exercício das suas funções<sup>22</sup>.

Desse modo, uma pessoa é considerada assediada se sofreu constrangimento frente a um ou mais comportamentos praticados por uma ou mais pessoas no trabalho, pelo menos uma vez, durante seis meses, repetido semanalmente<sup>23</sup>. Entretanto, os discursos apresentados pelos participantes da pesquisa não referendam o que os autores acima afirmam, porquanto não contemplaram as principais características diferenciais do assédio moral, a intencionalidade do agressor, bem como o caráter repetitivo e prolongado das situações de humilhação e de constrangimento.

O DSC dos discentes envolvidos na pesquisa, expresso na *ideia central 2* da Figura 2, revela a compreensão dos estudantes acerca do assédio moral, como uma prática que é ocasionada por pessoas que estejam em um nível hierárquico superior ao da vítima, seja ela um trabalhador ou estudante. Emerge, ainda, do DSC, o reconhecimento de que o assédio moral afeta a saúde física e psíquica do assediado e pode ter graves repercussões na sua saúde mental.

**Ideia central 2**

Violência praticada por pessoas com posição hierárquica superior em ambiente de trabalho ou estudo, que repercutem na saúde da vítima

**Discurso do sujeito coletivo**

*É uma pressão feita pelos superiores dentro do local de trabalho, sala de aula etc. [...]; Prática de abuso de uma classe superior sobre uma inferior; [...] É quando agente se sente rebaixado, inferiorizado, constrangido geralmente por alguém em nível hierárquico superior ao nosso. É quando um profissional por ter uma posição hierárquica superior se aproveita ou abusa profissionalmente seu colega cobrando, usufruindo ou impondo atividades que não são necessariamente de sua competência; [...] Assédio moral é quando trabalhadores, ou como nosso caso, estudantes, são humilhados, ou constantemente passam por situações constrangedoras no trabalho ou no local de estudo, e geralmente isso acontece por pessoas de “patentes” superiores, ou seja, numa hierarquia, os da base é que sofrem assédio moral; [...] Assédio moral seria qualquer forma de humilhação, inibição ou ato de violentar alguém psicologicamente, por meio de ofensas verbais ou até mesmo expondo a situações danosas, de caráter de inferiorizar as pessoas, ocorre muito no trabalho por superiores; É uma forma de estresse exercida por outras pessoas sobre um determinado indivíduo, podendo ter graves repercussões na sua saúde mental; Violência que pode trazer danos psicológicos a vítima. É um tipo de violência que acontece no âmbito psicológico.*

**FIGURA 2:** Ideia Central 2 e discurso do sujeito coletivo dos estudantes participantes da pesquisa em resposta ao aquecimento: Qual o seu entendimento sobre assédio moral?

Sob o ponto de vista de alguns autores<sup>24,25</sup>, o assédio moral afeta diretamente a saúde do agredido, o qual pode apresentar danos psicossomáticos, a saber: fadiga, prejuízos cognitivos (relativos à memória e à concentração), disfunções sexuais, distúrbios do peso, da tireoide, do sono, digestivos, nas articulações, no aparelho respiratório, cerebral, cardiovasculares, hormonais, no sistema imunológico, dores, depressão, desilusão, baixa autoestima, desesperança, desvitalização, rigidificação, estresse, irritabilidade, tristeza, apatia, sentimento de culpa, síndrome de *burnout*, transtorno adaptativo (aflição e incapacidade para trabalhar), ansiedade e até mesmo o suicídio. Os danos sociais<sup>18,26</sup> são crises de relações familiares e comunitárias, desemprego, precarização da qualidade de vida, além da necessidade de auxílio doença.

Vale ressaltar que o assédio moral tem sido praticado em todas as formas de relacionamento social e familiar e está presente no trabalho, nos relacionamentos dentro do lar, entre vizinhos, na escola, no seio dos mais diversos grupos sociais<sup>27</sup> e não se restringe ao âmbito de trabalho e escolar, conforme aponta o DSC dos discentes.

É mister esclarecer também que o assédio moral pode acontecer de quatro maneiras distintas. O tipo mais comum é o assédio vertical descendente, considerado também o mais grave e frequente, em que o subordinado é agredido por um superior hierárquico. No assédio horizontal, a agressão é efetivada por um colega de traba-

lho do mesmo nível hierárquico. No assédio ascendente, um superior é assediado por um ou vários subordinados. Já no assédio misto, estão presentes, simultaneamente, mais de uma forma de assédio<sup>28</sup>.

Quando o assédio moral é o descendente significa que a pessoa que detém o poder busca delimitar seu espaço, afastando os que a ameaçam, através de atos de depreciação, falsas acusações, insultos e ofensas<sup>20,29</sup>. A determinação, oriunda do superior hierárquico, para o cumprimento de atribuições estranhas ou incompatíveis com a função do empregado é uma conduta muito comum nesse tipo de assédio. O mesmo deve-se dizer de comportamentos de desprezo ou humilhação nas relações de trabalho, ou dos rumores e comentários maliciosos, ou críticas reiteradas e feitas em público. Todos esses são procedimentos muito conhecidos pela maioria dos trabalhadores de todo o mundo e podem exatamente configurar o assédio moral<sup>29</sup>.

No ambiente acadêmico, o assédio moral pode ocorrer de diferentes modos, como, por exemplo, na relação estabelecida entre professores e alunos. Nesse caso, a referida prática pode ocorrer de forma verticalizada. Essa modalidade de assédio moral pode ser descendente, isto é, quando o assediador é o docente, e a vítima é o estudante. Já no assédio ascendente, o assediador é o discente, e o professor passa a ser vítima<sup>4</sup>.

Em casos de assédio descendente, os agentes de assédio podem não ser limitados a professores, mas podem englobar também a direção da instituição de ensino bem como outros profissionais que trabalham na instituição. Na prática de assédio ascendente, podem ocorrer situações tais como desrespeito, sarcasmo, falta de atenção intencional, provocações, perturbações da ordem na sala de aula e no ambiente escolar, em geral, abuso em função do poder econômico com ameaças à integridade física, entre outros<sup>30</sup>.

No meio educacional, o assédio moral ocorre sorrateiramente e de maneira disfarçada. O aluno vítima de tal prática passa a ter dificuldades para construir o conhecimento e a ter bloqueios psicológicos e graves sequelas na sua saúde, o que repercute na sua vida pessoal e como futuro profissional em decorrências de situações como: humilhação, perseguições, declaradas ou não, recusa de comunicação direta, isolamento, impedimento de expressão, tentativa de reprovação injustificada, exageradas avaliações, ridicularização pública, manipulação de informações de forma a não serem repassadas com antecedência necessária, comentários indevidos na ausência do discente, entre outros<sup>30</sup>.

É importante lembrar que o assédio moral ocorre também entre alunos no meio acadêmico. Em casos mais graves, o estudante pode ser vitimizado por diversos assediadores de um mesmo grupo. Sendo, portanto, necessárias medidas na esfera ética e legal para coibir a prática do assédio moral no contexto acadêmico, visto que fere os direitos fundamentais do ser humano<sup>30</sup>.

## CONCLUSÃO

Ante o exposto, o estudo evidencia o entendimento dos discentes de enfermagem sobre o assédio moral como uma prática em que a vítima é exposta a situações humilhantes e constrangedoras, e tal prática é considerada um tipo de violência cometida por pessoas com posição hierárquica superior, em ambiente de trabalho ou de estudo, com repercussões para a saúde da vítima.

Entretanto, no discurso do sujeito coletivo dos estudantes, não foram apontadas as principais características definidoras e diferenciais do assédio moral, que são a intencionalidade da tortura psicológica e o caráter repetitivo e prolongado com que as agressões ocorrem. Além disso, verificou-se que os discentes não mencionaram que o assédio moral pode ser praticado também por um subalterno contra o seu superior hierárquico ou, até mesmo, entre colegas de mesmo nível hierárquico.

Destarte, o DSC evidencia que o entendimento dos discentes inseridos no estudo acerca do assédio moral está em consonância com a literatura. No entanto, observam-se algumas lacunas concernentes às características definidoras do assédio, bem como relacionada ao assediador.

Portanto, compreende-se a complexidade do tema aqui abordado, razão por que é preciso informar aos futuros profissionais de enfermagem que o assédio moral é uma violência intencional, repetitiva, sutil e silenciosa. Acrescenta-se que esse tipo de sofrimento psicológico constitui uma realidade no âmbito acadêmico, em virtude da competitividade desmedida entre professores, alunos, grupos de pesquisas, podendo acarretar consequências negativas à saúde das vítimas do assédio moral.

Diante disso, espera-se que este estudo possa subsidiar novas investigações acerca do assédio moral, em particular no campo da enfermagem, a fim de que os estudantes e os profissionais de enfermagem compreendam bem mais essa prática.

Registramos que este estudo tem limitações, visto que ainda existem muitos assuntos a serem explorados dentro da temática. Porém, essas limitações poderão ser supridas por outras pesquisas, cujos resultados poderão ser associados a esta.

## REFERÊNCIAS

- Soares LPS. Jus Navigandi [site de Internet]. O exercício do poder empregatício e o assédio moral: contexto atual. 2007 [citado em 30 out 2011]. Disponível em: <http://jus.com.br/revista/texto/11351/o-exercicio-do-poder-empregaticio-e-o-assedio-moral>.
- Trombetta T. Características do assédio moral a alunos-trabalhadores no seu local de trabalho [dissertação de mestrado]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2005.
- Hirigoyen MF. Assédio moral: a violência perversa no cotidiano. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2008.
- Gallindo LP. Jus Navigandi [site de Internet]. Assédio moral nas instituições de ensino. 2006 [citado em 01 nov 2011]. Disponível em: <http://jus.com.br/revista/texto/12396/assedio-moral-nas-instituicoes-de-ensino>.
- Tarcitano JSC, Guimarães CD. Assédio moral no ambiente de trabalho [trabalho de conclusão de curso]. Juiz de Fora (MG): Centro de Educação Tecnológica Estácio de Sá; 2004.
- Frontzec LGM. Assédio moral: novos rumos da violência psicológica no trabalho [dissertação de mestrado]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2009.
- Barreto MMS. Violência, saúde, trabalho: uma jornada de humilhações. São Paulo: EDUC; 2003.
- Thofehrn MB. Assédio moral no trabalho da enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2008; 13:597-601.
- Avila RP. As consequências do assédio moral no ambiente de trabalho [dissertação de mestrado]. Caixias do Sul (RS): Universidade de Caixias do Sul; 2008.
- Leymann H. The content and development of mobbing at work. *European Journal of mobbing at work. European Journal of Work Organizational Psychology*. 1996; 5(2):165-84.
- Barreto MMS. Violência, saúde, trabalho: uma jornada de humilhações. São Paulo: EDUC; 2003.
- Ferreira JB. Situações de assédio moral a trabalhadores anistiados políticos de uma empresa pública. *Psicol em Rev*. 2006; 12(20):215-33.
- Organización Mundial de la Salud. Acoso psicológico em el trabajo. Ginebra (Swi): OMS; 2004.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
- Lefreve F, Lefreve AM. C. Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília (DF): Liber Livro; 2005.
- Heloani R. Assédio moral: a dignidade violada. *Aletheia*. 2005; 22:101-8.
- Ministério do Trabalho e Emprego (Br). Assédio moral e sexual no trabalho. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.
- Pedroso VG. Aspectos conceituais do assédio moral: um estudo exploratório. *RAS*. 2006; 8(33):139-47.
- Fonseca RD. Jus Navigandi [site de Internet]. Assédio moral: breves notas. 2007 [citado em 01 nov 2011]. Disponível em: <http://jus.com.br/revista/texto/9512/assedio-moral>.
- Guimarães LAM, Rimoli AO. "Mobbing" (assédio psicológico) no trabalho: uma síndrome psicossocial multidimensional. *Psic Teor e Pesq*. 2006; 22(2):183-92.
- Elgennini SMM. Implicações individuais, organizacionais e sociais do assédio moral: estudo de caso de um bancário [dissertação de mestrado]. Londrina (PR): Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual de Maringá; 2007.
- Nascimento SM. Assédio moral no trabalho. *Rev do Dir Trab*. 2009; 15(1):19-20.
- Maciel RH. Auto relato de situações constrangedoras no trabalho e assédio moral nos bancários: uma fotografia. *Psic e Soc*. 2007; 19(2): 117-28.
- Freire PA. Assédio moral e saúde mental do trabalhador. *Trab Educ Saúde*. [Online] abr 2009 [citado em 30 nov 2011] 6:367-80. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0473.pdf>.
- Ramírez LG. Assédio moral e estresse são acidentes de trabalho. *Rev Cons Juríd*. 2003; 1-12.
- Ferreira JB, Mendes AM, Calgaro JCC, Blanch JM. Situações de assédio moral a trabalhadores anistiados políticos de uma empresa pública. *Psicol em Rev*. (Belo Horizonte). 2006;12(20):215-33.
- Despinoy E. Assédio moral. 2008 [citado em 27 nov 2011]. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/8718021/Assedio-Moral-Na-Saude>.
- Hirigoyen MF. Mal estar no trabalho: redefinindo o assédio moral. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil; 2000.
- Pessoa RS. Jus Navigandi [site de Internet]. Assédio moral nas relações de trabalho e o sistema jurídico Brasileiro. 2010 [citado em 05 set 2011]. Disponível em: <http://jus.uol.com.br/revista/texto/14520>.
- Posener HC. O assédio moral no âmbito acadêmico e suas implicações legais. 2008 [citado em 10 set 2011]. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/15345/1/O-assedio-moral-no-ambito-academico-e-suas-implicacoes-legais/pagina1.html>.